



## Experiência de jornal laboratório com versão flip: Jornal Matiz<sup>1</sup>

Tamara FINARDI<sup>2</sup>  
Liziane WOLFART<sup>3</sup>  
Phillipp GRIPP<sup>4</sup>  
Rafael JUNCKES<sup>5</sup>  
Renan GUERRA<sup>6</sup>  
Sofia SILVA<sup>7</sup>  
Vivian BELOCHIO<sup>8</sup>

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### RESUMO

A produção do Jornal Matiz é uma experiência de jornal laboratório com uma proposta diferenciada dos jornais tradicionais presentes em cidades de interior. A produção do jornal foi realizada por acadêmicos da disciplina de Agência de Notícias II, do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa. Embasado nos conceitos de convergência de Jenkins (2008), de jornalismo interpretativo de Beltrão (1980), e nas técnicas de reportagem de Lage (2006), o Jornal Matiz apresenta novas perspectivas a serem exploradas o jornalismo impresso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornal Matiz; Jornalismo Interpretativo; Reportagem Impressa; Convergência; Jornal laboratório.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho explicita as dinâmicas produtivas do Jornal Matiz, elaborado a partir da disciplina de Agência de Notícias II, ofertada durante o 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus São Borja, situada na cidade de São Borja, Rio Grande do Sul. Tratando-se de um jornal-laboratório, a proposta de criação do Jornal Matiz, em 2013, foi centrada em princípios de inovação e experimentação, proporcionando novas experiências tanto aos acadêmicos envolvidos quanto ao público leitor, explorando diferentes recursos frente às dificuldades enfrentadas nos períodos de sua produção.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 03 Jornal-laboratório impresso (avulso/ conjunto ou série).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e acadêmica do 8º semestre do Curso de Jornalismo da Unipampa, email: [tamarafinardi@gmail.com](mailto:tamarafinardi@gmail.com).

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso de Jornalismo da Unipampa, email: [lizi\\_wolfart@hotmail.com](mailto:lizi_wolfart@hotmail.com).

<sup>4</sup> Acadêmico do 8º semestre do Curso de Jornalismo da Unipampa, email: [phidgripp@gmail.com](mailto:phidgripp@gmail.com).

<sup>5</sup> Rafael Luiz Iunches. Acadêmico do 8º semestre do Curso de Jornalismo da Unipampa, email: [rafael@junck.es](mailto:rafael@junck.es).

<sup>6</sup> Renan Machado Guerra. Acadêmico do 8º semestre do Curso de Jornalismo da Unipampa, email: [renan.machao93@gmail.com](mailto:renan.machao93@gmail.com).

<sup>7</sup> Sofia Carolina da Silva. Acadêmica do 8º semestre do Curso de Jornalismo da Unipampa, email: [sofiasilvajor@gmail.com](mailto:sofiasilvajor@gmail.com).

<sup>8</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Unipampa, email: [vicabel@terra.com.br](mailto:vicabel@terra.com.br).



O Jornal Matiz faz parte de uma cadeia de distribuição informativa multiplataforma da Agência Experimental de Jornalismo i4, que também é composta por produções de webjornalismo audiovisual, radiojornalismo digital e conteúdos específicos para a web. É importante deixar claro que o Jornal Matiz não surgiu apenas como uma publicação produzida de forma avaliativa na disciplina. Trata-se de um produto que se distingue dos elaborados para as outras mídias citadas anteriormente, cumprindo função específica e estratégica em ações que seguem lógicas da convergência jornalística. Jenkins (2008) descreve a convergência da seguinte forma:

Por convergência refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (2008, p. 27).

Uma das possibilidades que surgem no cenário da cultura da convergência, mediante a exploração de mídias diferenciadas, é a narrativa transmidiática (JENKINS, 2008). Jenkins (2008, p.135) explica que “uma história transmidiática se desenrola através de múltiplos suportes midiáticos, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo”. Souza (2010) considera que o jornalismo pode seguir a lógica transmídia. Para ele, o consumo de informações, além do entretenimento, “tem sido transmídia” (SOUZA, 2010, p.63). Ele também salienta que o jornalismo “pode oferecer narrativas com o uso combinado, complementar e autônomo de plataformas”. Considera-se que a lógica transmídia pode ser explorada em produções multiplataforma características da convergência jornalística. É o caso da estratégia que envolveu a construção do Jornal Matiz. Na cadeia de distribuição multiplataforma da i4 Plataforma de Notícias, que conta também com representações em webjornalismo audiovisual, radiojornalismo digital e webjornalismo, o jornal foi criado com a intenção de assumir função diferenciada das outras mídias. A ideia é que ele tenha perfil peculiar, explorando-se possibilidades de tornar o jornal atrativo devido a essas especificidades. A história transmidiática se desenrola através de múltiplos suportes midiáticos, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo” (JENKINS, 2008, p.135).

Apesar de a proposta inicial do Jornal ter o intuito de chegar ao maior número de leitores, através da distribuição e circulação do produto impresso, por conta de impasses administrativos não foi possível angariar fundos que possibilitassem a impressão de uma mínima quantidade de exemplares do periódico, no decorrer do semestre em que a



disciplina foi realizada e o Matiz idealizado, que cumprisse com esse objetivo. Encarando a problemática como um desafio, a produção foi realizada nos moldes de uma publicação impressa, disponibilizada em versão flip, hospedada no [issuu.com](http://issuu.com)<sup>9</sup>, com o arquivamento de um exemplar impresso. Com criatividade, decidiu-se explorar a prerrogativa da desnecessidade de se prender a um número específico de páginas, a partir da dinâmica de produção numa periodicidade quinzenal.

A versão impressa conta com remissões em QR Code para o endereço eletrônico da i4 e para redes sociais, nas quais se encontram reunidas todas as produções da disciplina de Agência de Notícias II. Enquanto isso, na versão flip são disponibilizados hiperlinks que direcionam os navegadores para informações adicionais ao assunto abordado nas reportagens. Tais conteúdos são produções do Webjornal Audiovisual i4, do Radiojornal i4 Notícias e do webjornal i4 Plataforma de Notícias<sup>10</sup>. A ideia da publicação se respaldou a partir de inovação, de pensar práticas e possibilidades contemporâneas dentro do jornalismo impresso.

## 2 OBJETIVO

Primeiramente, constata-se que a produção do Jornal Matiz cumpre com o objetivo que justifica a função de ensino a que se propõe a criação de um jornal-laboratório. Seu projeto foi pensado e realizado em conjunto com os acadêmicos que o produziram, abarcando assim os conhecimentos e as necessidades apresentadas pelos mesmos, apropriados de uma lógica de produção embasada em conhecimentos teóricos. A proposta do periódico, enquanto ferramenta de ensino, potencializa-se visto que inclui os acadêmicos em todo seu processo, desde a reflexão acerca das estratégias de jornalismo e convergência a serem adotadas, até sua produção plena.

No que tange à produção textual e gráfica, o intuito foi dar liberdade para que cada aluno tivesse a oportunidade de demonstrar seu estilo próprio. Além do mais, aos alunos foi proporcionada a experiência de trabalhar com as produções do Jornal Matiz a partir de princípios transmídia. O objetivo desta experiência é demonstrar aos acadêmicos a gama de possibilidades que podem ser exploradas no sentido de potencializar a difusão do jornal, além de oferecer ao leitor novas experiências de leitura através do jornal.

---

<sup>9</sup> <http://issuu.com/i4plataformadenoticias>

<sup>10</sup> <http://i4plataformadenoticias.wordpress.com/>



Além do mais, o Jornal Matiz busca fortalecer o vínculo da Universidade com a comunidade são-borjense, levando à comunidade um produto que supra os espaços vagos nas produções jornalísticas locais. Com suas características peculiares, dentre elas a produção de reportagens interpretativas, oferece à comunidade local um material que contextualiza os fatos abordados nas matérias e expande temas que geralmente não teriam tamanho detalhamento no jornalismo cotidiano da cidade. A essas reportagens de cunho interpretativo, Beltrão (1980, p.55) cofere um tratamento especial, como aquela que “puxa o cordão dos fatos, desamarra o fio dos eventos, oferece diferentes ângulos de visão da situação, complementa-as com históricos, depoimentos, dados estatísticos, documentário fotográfico, outras ilustrações, enquadramentos ideológicos, prognósticos”. Para isso, usa-se de uma abordagem diferente das pautas e dos temas, calcando essa produção numa apuração e numa investigação minuciosa, na busca pela maior qualidade da informação. Através destas técnicas que o jornalismo interpretativo consegue cumprir com seus objetivos, conforme aponta Lima (2004, p.22): “É tecer esse encontro de relações entre a rede de causas e a rede de efeitos o objetivo do jornalismo interpretativo, ao procurar fornecer uma leitura precisa, ampla, da completa realidade que cerca o mundo contemporâneo”.

A importância de trabalhar com reportagens interpretativas, no que tange a formação ética e profissional dos futuros jornalistas, se encontra no princípio filosófico de é preciso analisar todas as perspectivas de um fato, ou seja, ouvir todos os lados envolvidos. Assim Dines caracteriza a prática jornalismo interpretativo

Ao praticá-lo, necessariamente, não se obriga a postura de denúncia. Ele pode comportar uma postura grave, estudiosa e, sobretudo, responsável. E, desde que o jornalista adote o princípio filosófico de que qualquer questão oferece duas perspectivas – uma a favor e outra contra - e entenda que a boa reportagem é justamente aquela que consegue apresentá-las com equidistância, ele poderá então manter a objetividade e um bom padrão ético. (DINES, 2009, p.110)

Ante os objetivos apresentados, foi tomada a decisão de explorar a reportagem no conteúdo do jornal. Para além de suprir as necessidades das produções jornalísticas no município, a escolha da deste gênero coloca o jornal enquanto espaço para os acadêmicos vivenciarem essa prática.

### **3 JUSTIFICATIVA**



O jornal-laboratório é uma ferramenta muito importante nas atividades de ensino dos acadêmicos de Jornalismo. É preciso salientar que o intuito do presente artigo não é exaltar a produção laboratorial com relação a teórica. Muito pelo contrário, a produção do Jornal Matiz, que justifica a elaboração deste paper, pretende ser um exemplo de como a teoria em sincronia com a prática, gera além de um produto de qualidade, profissionais com conhecimento técnico e cientes de sua função social. Seguindo esse raciocínio Lopes expõe que

Instrumento fundamental de um curso de Jornalismo, o jornal-laboratório dá condições ao estudante de realizar treinamento na própria escola, possibilitando que coloque em execução, ainda que experimentalmente, os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas [...]. Integra os alunos na problemática da futura profissão, tornando possível que obtenham uma visão global do processo jornalístico, não apenas no aspecto conceitual, mas também na prática do dia-a-dia da redação. (LOPES, 1989, p.49).

A produção do Jornal Matiz toma para si a perspectiva apresentada por Lopes (1989), de modo que os acadêmicos que o produziram tiveram como base conhecimentos e discussões teóricas adquiridos ao longo do curso. Lopes cita os estudos de Luiz Beltrão para explicitar a importância da produção de jornal-laboratório enquanto instrumento didático. Nas palavras do autor, a justificativa de Beltrão é apresentada da seguinte maneira:

Permite que o aprendiz de Jornalismo se exercite na capacitação e análise dos problemas de sua comunidade, de seu país e da civilização contemporânea, ao mesmo tempo que desperta interesse pela especialização, fazendo-o descobrir qual dos aspectos e atividades da profissão o seduzem mais (LOPES, 1989, p.49)

Diante dos argumentos expostos, o projeto do Jornal Matiz foi organizado de maneira que os acadêmicos pudessem experimentar a execução de todas as atividades existente em uma redação: desde a sugestão de uma pauta, até a diagramação (pensada em formatos multimídia pois se trata de material flip). Quinzenalmente, a função de cada integrante do jornal era alterada, para que todos tivessem a oportunidade de assumir o papel de editor, repórter, ou diagramador. Através desta dinâmica, os acadêmicos puderam aprimorar a prática da reportagem, amadurecendo técnicas e conceitos adquiridos desde os primeiros semestre do curso de Jornalismo. Também tiveram a oportunidade de se aproximar da diagramação.



É relevante observar que a convergência jornalística é uma realidade que faz parte do dia a dia de redações de veículos de referência. Trata-se de um processo cada vez mais comum, que pode ser considerado uma tendência em nível mundial. Assim, a exigência de que os jornalistas consigam pensar e desenvolver pautas integradas, adaptadas a cada tipo de mídia, torna-se comum. Esse é um desafio que surge nas ações de distribuição multiplataforma no jornalismo (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008; PAVLIK McINTOSH, 2011; BELOCHIO, 2012; BARBOSA, 2009; 2013). Refletir sobre o papel do jornalismo impresso em estratégias multiplataforma é, então, uma tarefa importante a ser cumprida pelos acadêmicos de Jornalismo. Considera-se que a experiência de criação e produção do Jornal Matiz possibilitou tal exercício. Para além de aproximar os acadêmicos a técnicas de produção jornalística, a produção do Jornal Matiz visa fortalecer os vínculos da Universidade com a comunidade local. Nesse sentido, Vieira Junior afirma que:

O conteúdo do jornal-laboratório deve se voltar para assuntos de interesse da comunidade em que ele está inserido ou mesmo para grandes reportagens. A valorização de temas regionais mostra que o jornal-laboratório não é apenas um treinamento meramente laboratorial, mas que pode levar o aluno a se posicionar de forma crítica e refletir sobre a sociedade que o cerca” (2002, p.75).

O Jornal Matiz traz à tona pautas de várias problemáticas ligadas a cidade de São Borja, abordadas por um viés crítico construído através de reportagens interpretativas. No que se trata ao caso específico da reportagem, se percebe que esta vem perdendo seu espaço nos jornais impressos. Geralmente a produção de reportagens influi em gastos, que somados a falta de espaço físico na impressão do jornal, relega seu espaço à páginas de revistas. Além do que, é possível perceber que em cidades de interior esta situação se atenua. Os jornais acabam se atrelando muito aos fatos, e esquecem de realizar uma ligação entre eles. Em São Borja a constatação não é diferente: o jornalismo local se vê carente de produções jornalísticas mais aprofundadas. Atualmente, circulam no município apenas dois jornais: Folha de São Borja (bissemanal) e Regional (semanal). Ambas as publicações trabalham com pautas mais factuais, publicizadas no formato de notícia. Marques de Melo esclarece a diferenciação entre notícia e reportagem: “A notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística” (MELO, 1986, p.49).



Neste sentido o *Jornal Matiz* surge com a proposta de oferecer um conteúdo que preenche e acrescenta informações à comunidade local. Lima (2004) explicita a importância da reportagem no meio jornalístico através de um trecho de entrevista cedida por Cremilda Medina ao autor: “A reportagem é a forma de maior aprofundamento possível da informação social e, por outro lado, é aquela que responde melhor às aspirações de uma democracia contemporânea” (LIMA, 2004, p.23). Alberto Dines (2009) afirma que o leitor hoje não absorve todo o conteúdo noticioso do jornal e que prefere se aprofundar em alguns determinados assuntos. O autor também afirma que os diversos meios de comunicação que temos hoje leva o jornal a procurar um caminho mais seletivo. Este caminho está nas reportagens interpretativas, que além de levar o *lead* para o leitor vão a fundo no fato expondo posturas adotadas pelos entrevistados, personagens e até do próprio repórter. Estas perspectivas justificam a linha editorial do *Jornal Matiz*, trabalhando a partir da construção de reportagens interpretativas.

Considera-se, diante disso, que o *Jornal Matiz* segue os princípios de produção de reportagens, visto que tem como proposta o trabalho mais detalhado com pautas que não são factuais. A ideia é possibilitar a apuração mais aprofundada, bem como a produção de textos mais trabalhados. Vale observar que o *Matiz*, justamente por trabalhar com as propostas citadas, não se assemelha com jornais convencionais, que trabalham bastante com pautas factuais. Isso acontece devido ao fato de que ele busca ter personalidade própria na cadeia de distribuição multiplataforma da i4. Nesse sentido, trata-se de um jornal com perfil diferenciado, que demonstra o pensamento estratégico na sua elaboração, visando ultrapassar o estilo tradicional dos jornais impressos, principalmente os existentes em cidades do interior como São Borja.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A partir das estratégias de produção jornalística organizadas pelos acadêmicos da disciplina de Agência de Notícias II, a turma foi dividida em grupos, nos quais cada componente cumpria uma atribuição específica: editor, repórter ou diagramador. Quinzenalmente, ocorria um rodízio dentro de cada grupo, fazendo com que os integrantes desempenhassem funções diferentes ao longo do semestre. Cada grupo era responsável pela definição de uma pauta. Estas eram apresentadas na reuniões de pauta, que ocorriam quinzenalmente, em sala de aula. Os grupos apresentavam suas pautas, que, juntamente com a professora, eram discutidas.



O trabalho de reportagem não é apenas o de seguir um roteiro de apuração e apresentar um texto correto. Como qualquer projeto de pesquisa, envolve imaginação, *insight*: a partir dos dados e indicações contidos na pauta, a busca do ângulo (às vezes apenas sugerido ou nem isso) que permite revelar uma realidade, a descoberta de aspecto das coisas que poderiam passar despercebidos (LAGE, 2006, p.35).

A partir da decisão da pauta, os alunos eram instruídos a direcioná-la para o enfoque interpretativo. A produção reportagem interpretativa ficava sob responsabilidade do repórter, que embasava suas práticas a partir das seguintes técnicas: “A identificação da ocorrência nuclear da informação; o processamento da documentação: decomposição da ocorrência e investigação dos valores e aspectos opacos (vazios) para a estruturação da informação; a redação e a edição da matéria interpretativa” (BELTRÃO, 1980, p.71). Segundo Souza (2001, p.281), não existem regras padronizadas para se redigir uma reportagem. “Numa reportagem o que é, afinal, importante, [...] é contar bem o que há para contar, recorrendo-se a todos os artifícios que se puder, ainda que sejam tomados emprestados da literatura”.

Ao editor cabia organizar seu grupo, acompanhar a produção, relatando-a à professora da disciplina. Também era sua responsabilidade realizar a edição final do material produzido pelo grupo, obedecendo aos prazos do *dead line*. O diagramador, juntamente com o repórter e o editor, dispõe a reportagem e os elementos que a compõem no projeto gráfico do jornal. O projeto gráfico do Jornal Matiz é simples, ofertando espaço para o diagramador trabalhar sua criatividade na diagramação. Afinal, um dos propósitos do jornal-laboratório é propiciar aos acadêmicos a experimentação.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A palavra matiz significa os diferentes tons pelos quais passa uma mesma cor, ou uma diferença sutil entre coisas do mesmo gênero, como leves variações de opinião. Discutindo a proposta da publicação do Jornal da disciplina de Agência de Notícias II, de ser algo que segue certo padrão de um elemento convencional como o jornal impresso, porém com a proposta de inovação, decidiu-se nomear o produto como Jornal Matiz. A ideia é que os discentes tivessem a oportunidade de deixar sua marca, mostrar seu estilo, tanto na produção textual quanto nas estratégias gráficas. Diferentes visões podem passar, assim, por uma mesma matiz, que é a publicação do jornal.



O Jornal Matiz é uma publicação em versão flip, hospedado na plataforma ISSUU. Informações mais aprofundadas e melhor trabalhadas, que partem de apuração mais detalhada, integram o Matiz. Durante o semestre, uma edição do Jornal Matiz foi impressa, com fundos angariados de evento onde o jornal circulou.<sup>11</sup> Esta experiência foi muito válida, pois a publicação impressa contou com remissões para a web e redes sociais. O periódico quinzenal é composto por reportagens de cunho interpretativo, desenvolvidas pelos alunos da disciplina de Agência de Notícia II, do curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo da Unipampa. Tem como proposta a apresentação de abordagens diferenciadas das pautas. Cada reportagem leva traços do estilo de seu redator e de seu diagramador. Para além das reportagens, cada edição é composta pelo editorial da professora orientadora da disciplina.

O Jornal Matiz trabalha com pautas de interesse público, voltadas a problemáticas enfrentadas na cidade de São Borja. Assim, se amplia nos espaço da mídia local. “Sem um ‘quem’ e um ‘o quê’, não se pode narrar. Na reportagem, estes dois elementos têm de existir, mas têm, sobretudo, de despertar interesse humano – ou não serão suficientes para sustentar a problemática narrativa” (SODRÉ, 1986, p.14).

Além disso, o projeto gráfico do jornal permite que os diagramadores imprimam suas características na diagramação. Por isso, o jornal se apresenta com uma diagramação diferenciada com relação aos demais jornais. “Como o próprio nome diz (jornal-laboratório), deve servir como elemento experimental, seja em termos de linguagem, conteúdo editorial ou mesmo aspecto gráfico” (LOPES, 1989, p.51).

## 6 CONSIDERAÇÕES

A experiência com o Jornal Matiz possibilitou à turma de Agência de Notícias II a experimentação de uma forma diferenciada de pensar a estruturação de um jornal impresso. Isso a partir da reflexão sobre o seu papel numa cadeia de distribuição multiplataforma. Trata-se das representações digitais da i4 Plataforma de Notícias. Com isso, foi possível perceber que é possível pensar um papel específico para o jornal impresso em sistemas que seguem as lógicas da convergência jornalística.

---

<sup>11</sup> É preciso deixar claro que o jornal teve ajuda de custos não em função de fazer propaganda do evento, que tratava-se da I Semana Integrada de Comunicação da Unipampa. Muito pelo contrário, a publicação foi impressa pois a reportagem do Matiz abordava a discussão das mudanças nas diretrizes curriculares dos cursos de comunicação. A partir desta justificativa foi demonstrada a importância da publicação no intuito de contribuir para o debate, e a organização custeou a impressão de 200 exemplares. A publicação, que também se encontra na versão flip [http://issuu.com/i4plataformadenoticias/docs/matiz\\_sic](http://issuu.com/i4plataformadenoticias/docs/matiz_sic)



Além disso, a produção de conteúdos para o Matiz permitiu a realização de apurações diferentes daquelas que são realizadas em jornais impressos diários, bem como dos periódicos existentes no município de São Borja, citados neste artigo. Em vez do factual, bastante utilizado, investiu-se em pautas mais trabalhadas e na investigação mais aprofundada de temas gerais que podem ter repercussão no município. Assim, o Matiz amplia as relações entre a comunidade e a universidade, gerando oportunidades para os alunos exercitarem a prática jornalística, enquanto preenche e acrescenta informações. Considera-se que princípios de construção de reportagens foram seguidos e que matérias interpretativas foram constituídas ao longo do semestre.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, S. **Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil**. In: RODRIGUES, C. *Jornalismo ON-LINE: modos de fazer*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.
- BELOCHIO, V. **Jornalismo em contexto de convergência: Implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, 2012.
- BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Interpretativo: Filosofia e Técnica**. Porto Alegre: Sulina, 1980.
- DINES, Alberto. *O papel do jornal e a profissão de jornalista. Atualização e pesquisa* Luiz Antonio Magalhães. – 9. Ed. – São Paulo: Summus, 2009.
- FIRMINO, F. **Jornalismo e tecnologias da mobilidade: conceitos e configurações**. Anais do II Simpósio da ABCiber. São Paulo, novembro de 2008.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- KOTSCHO, Ricardo. *A prática da reportagem*. Editora Ática, 2005.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas-ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri: Manole, 2004.
- LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.
- MELO, José Marques. **A opinião no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Summus, 1986.
- SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. **Periodismo integrado: convergencia de medios y reorganización de redacciones**. Barcelona: Editorial Sol90 Media, 2008.
- SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem: Notas sobre a narrativa jornalística*. São Paulo: Summus, 1986.
- SOUZA, Pedro Jorge. **Elementos do jornalismo impresso**. Porto, 2001. Disponível em: <<http://bocc.unisinos.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>> Acesso em 24 de março de 2014.
- SOUZA, M, D. **Jornalismo e cultura da convergência: a narrativa transmídia na cobertura do Cablegate nos sites El País e Guardian**. Dissertação de mestrado. Santa Maria, RS, 2011.
- PAVLIK, J. V.; McINTOSH, S. **Converging Media**. Oxford University Press, 2011.
- VIEIRA JÚNIOR, Antônio. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. Tese de Doutorado. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://simposio2011.abciber.com/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%201/14.E1/322-506-1-RV.pdf>> Acesso em 24 de março de 2014.